



Teoria de *Shenzhi*

Um Modelo Clínico da Mente e das Doenças Mentais na Medicina Chinesa

Mary Garvey* MHS College of Traditional Chinese Medicine, University of Technology, Sydney, Australia

Lifang Qu MMed Shanghai University of Traditional Chinese Medicine, Shanghai, China

* correspondência do autor; e-mail: mary.garvey@uts.edu.au

Original publicado no
Australian Journal of Acupuncture and Chinese Medicine
2008 VOLUME 3 ISSUE 2

Traduzido por
Andre Fun King Su

Revisado por
Ephraim Ferreira Medeiros

Projeto

www.medicinachinesaclassica.org

RESUMO

O termo *shenzhi* significa 'espírito-mente' e refere-se aos cinco espíritos (*shen, hun, po, yi, zhi*) da teoria médica chinesa. A teoria de *shenzhi* fornece um modelo conceitual que ajuda a explicar a perspectiva de medicina chinesa sobre a consciência humana e a fisiologia corpo-mente. Cada um dos cinco espíritos (*wushen*) regula certos aspectos da psique e estão intimamente relacionados com as capacidades sensoriais, com tecidos do corpo, sistemas viscerais, e substâncias fisiológicas. Ordenadas, as atividades integradas dos *wushen* fornecem ao organismo humano a sua variedade distinta de habilidades mentais e sensoriais, incluindo a inteligência, percepção, atenção e memória. Quando estas atividades fisiológicas e as relações são interrompidas, podem ocorrer uma variedade de distúrbios comuns ou mais graves. De um modo geral, eles são distúrbios "mentais" - *shenzhi bing*. Discutimos alguns deles para ilustrar a relevância de diagnóstico da teoria *shenzhi* para a clínica médica chinesa atual. Análise de seus sinais e sintomas permite que o praticante identifique atividades desordenadas de *wushen*. Uma breve discussão sobre classificações psicológicas, mecanismos patológicos e exemplos de tratamento está incluída para ajudar a vincular a teoria com as apresentações clínicas contemporâneas.

PALAVRAS – CHAVE: medicina chinesa, consciência, diagnóstico, transtornos mentais, mente, neurose, percepção, fisiologia, psicologia, psicose.

Introdução

O ponto de vista da Medicina Chinesa sobre os transtornos mentais e psicológicos não é uma característica forte presente nos discursos clássicos, e casos em que a perspectiva médica chinesa não correspondem com as nosologias médicas e psiquiátricas contemporâneas não são incomuns^{1,2,3}. Áreas onde se percebem diferenças teóricas entre a medicina tradicional chinesa e a abordagem contemporânea ocidental desafiam os estudiosos e médicos. Por exemplo, em vez de uma separação cartesiana entre o físico e o mental, a filosofia chinesa enfatiza que "um qi atravessa o céu e a terra"⁴, e a medicina chinesa assume que o corpo-mente são integrados. Consequentemente, a fisiologia da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) enfatiza as ligações funcionais entre os seus sistemas viscerais e suas substâncias associadas, tecidos, órgãos dos sentidos, e espíritos. Neste artigo vamos demonstrar como o profissional contemporâneo da MTC pode analisar e interpretar os sinais e sintomas de transtorno mental como eles aparecem nos clássicos médicos chineses, e como eles se apresentam em suas clínicas hoje, utilizando o esquema da teoria de *shenzhi* (神志).

Até a última parte da dinastia Ming (1368-1644), havia diversos médicos chineses dispostos a explicar e expandir as categorias de doenças e mecanismos patológicos descritos durante a dinastia Han (206 aC - 220 dC) pelo Huangdi Neijing (黄帝内经, 160 aC) e Zhang Zhongjing (张仲景, 150-219 dC). Flaws e Lake³ e Rossi⁵ discutem as contribuições das dinastias Jin-Song-Yuan (265-1368), quando surgiram mestres como Huangfu Mi (皇甫谧), Sun Simiao (孙思邈), Li Dongyuan (李东垣) e Zhu Danxi (朱丹溪). Mas categorias com conotações explícitas sobre transtornos mentais só começaram a aparecer na literatura médica chinesa no final do século XVI. Um professor e médico influente daquela época era Wang Kentang (王肯堂, 1549-1613). Sua obra "*Formas de Padrões e Tratamentos* (Zheng Zhi Zhun Sheng, 证治准绳, 1602) contém um tratado sobre a "categoria mente" (*shenzhi men*, 神志门), que incorpora mais de uma dúzia de termos referentes a doenças mentais reunidos em uma categoria cujo nome "chama atenção para o caráter mental dos transtornos"².

Wang e outros escritores no final da Dinastia Ming juntaram referências anteriormente dispersas e diversas para distúrbios emocionais e mentais e concluíram um levantamento sistemático sobre o tema. Em sua discussão sobre *shenzhi men*, Wang inclui distúrbios como a reclusão (*dian* 癡), mania (*kuang* 狂), epilepsia (*xian* 癇), as sete emoções (*qiqing* 七情), esgotamento (*xufan* 虚烦), irritação (*zao* 躁), susto (*jing* 惊), e palpitações cardíacas (*xinji* 心悸). Wang cita extensivamente a partir de textos clássicos, como o *Suwen* (素问), *Lingshu* (灵枢), *Nanjing* (难经), *Maijing* (脉经), *Jingui Yaolue* (金匱要略), e *Qianjin yaofang* (千金要方), e seus escritos geralmente salientam a importância e autoridade destes clássicos antigos quando comparados com outros cânones médicos posteriores^{2,6}. Enquanto os textos da MTC empregam um grande número de termos quando se referem à mente (por exemplo, *xin* 心, *shen* 神, *zhi* 志, *xinshen* 心神, *jingshen* 精神), a partir do final da dinastia Ming, termos como *qingzhi* (情志, emoções) e *Shenzhi* (神志, mente) ganharam ampla aceitação.

A base da teoria *shenzhi* discutida aqui seria representada pelos cinco sistemas viscerais e seus espíritos associados, e pode ser encontrada no *Huangdi Neijing*, especialmente nos oitavos capítulo do *Suwen* e *Lingshu*. A recepção e interpretação da informação sensorial depende desses sistemas e é uma característica importante das atividades espirituais e da perspectiva e interpretação da medicina chinesa sobre a consciência humana.

Na próxima seção, que é sobre o "corpo-mente", nós usamos (*wushen* 五神) o modelo "cinco espíritos" do *Neijing* para resumir brevemente teoria *shenzhi* e as associações *wushen*. As seções a seguir, examinamos *Shenzhi Bing* (神志病 transtornos mentais) e seus mecanismos patológicos, e, finalmente, são dados exemplos de tratamento para conectar um dos mecanismos patológicos mais comuns com as estratégias terapêuticas adequadas. Os exemplos de transtornos *shenzhi*, nomes de doenças, sinais, sintomas e mecanismos patológicos, ilustra a discussão, identifica os fatores-chave para

a diferenciação diagnóstica, e ancora o modelo Wushen dentro da tradição clínica chinesa.

Corpo-Mente

Para a MTC, *shen* incorpora as atividades físicas e mentais, porque, da mesma forma que *qi* une as nossas ideias de energia e matéria, *shen* liga nossas noções habituais da mente e do corpo ⁷. Atividades saudáveis do *shen*, fisiológicas e mentais podem ser observadas em manifestações externas, tais como pele saudável, olhos brilhantes, agilidade física, e discurso coerente. Aqui nós estamos usando "*shen*" no seu sentido global, como um termo genérico para as funções mentais e emocionais humanos. *Shenzhi* (espírito-mente, a consciência humana) é outro nome para o *shen* global, e os dois termos implicam o *wushen*: o *shen*, *hun*, *po*, *zhi* e *yi* - o "espírito", "alma etérea", "alma animal (corpórea)", "intelecto" e "mente", respectivamente⁸. O modelo *wushen* oferece um retrato diferenciado das atividades mentais, indicando um pouco da complexidade e variedade dos processos mentais humanos ². Ordenadas, as atividades integradas *wushen* percebem, processam e analisam a informação sensorial; suas funções interdependentes criam a consciência humana, inteligência e a capacidade cognitiva ¹.

As cinco fases (*wuxing* 五行) correspondem sistematicamente e fornecem a base teórica, para que todas as suas qualidades relacionadas sejam aplicáveis. O curso normal das atividades *shenzhi* inclui e depende das relações estreitas entre os *wushen* e com suas respectivas cinco vísceras (*wuzang* 五脏), cinco órgãos dos sentidos (*wuguan* 五官), e cinco tecidos do corpo (*wuti* 五 体). Como sabemos, o físico e a mente não são apenas intimamente ligados no pensamento médico chinês: a forma corporal (*xing* 形) é a casa do *shen* e o *shen* regula essa forma do corpo. Quando *xingshen* (形神) são unificados, as atividades funcionais do *wushen* se manifestam externamente através dos *wuzang*, *wuguan* e *wuti*. Ocorrendo desintegração em qualquer das relações entre o *wushen*, os respectivos *zang*, *guan* e *ti* vão manifestar de acordo com as suas associações fisiológicas, mentais e sensoriais. Essas relações são essenciais para a compreensão dos mecanismos patogênicos e interpretação dos sinais e sintomas dos transtornos mentais.

Todos os cinco sistemas fornecem maneiras específicas para compreender a informação sensorial. Por exemplo, o coração - *shen* governa a língua e transmite informações de linguagem. Assim, habilidades sociais, comportamentais e de comunicação fornecem uma indicação clara sobre um coração saudável pois *shen* mantém ordem no espírito e capacidades mentais. Desarmonia no coração - *shen* é observada na pele e os olhos, e a pessoa pode manifestar alguns distúrbios envolvendo a fala, consciência, humor inadequado e riso descontrolado. As manifestações clínicas de *shen* que indicam perturbação incluem dislogia, afasia, ou discurso incoerente, coma, psicose, mania, ou delírio.

O baço armazena o *yi* (意, intelecto), que rege pensamento, atenção e memória. Baço - *yi* é a capacidade mental que lida com os produtos de sensação e percepção, com foco e formação de idéias. Essencial para o coração – *shen*, o processar da informação sensorial resulta na percepção da sua relação com a atenção concentrada vinda do baço - *yi*, que constantemente relembra a experiência e consolida a mesma em conhecimento. Essa interação harmoniosa entre *shen* e *yi* produz imediatamente uma primeira fase de análise e avaliação.

O rim armazena o *zhi* (志, mente), abre-se no ouvido, e governa o ato de "selar e estocar" (*fengcang* 封藏). Isto significa que no nível do espírito, o rim - *zhi* permite a percepção da informação auditiva, participa e conclui o armazenamento de informações. Vacuidade de Rim - *jing* (精) pode atrapalhar o relacionamento do coração - *shen* / rim - *zhi* e os pacientes podem manifestar problemas com a memória ou a função auditiva. Muitos idosos experimentam algum grau de falha de memória e/ou déficit auditivo correspondente ao declínio de *jing* que ocorre normalmente com a idade. O declínio cognitivo relacionado com a idade é uma doença reconhecida, sempre que a deterioração da função mental está relacionada com o processo de envelhecimento. A resolução de problemas complexos, ou o simples ato de lembrar nomes e compromissos torna-se cada vez mais difícil em que está nessa condição. A função de memória prejudicada e os múltiplos déficits cognitivos comumente visto em pacientes com demência correspondem à atividade renal - *zhi* desordenada, enfraquecida. ⁹.

O fígado regula os tendões, abre-se nos olhos, armazena o sangue, e o sangue do fígado detém o *hun* (魂, alma etérea); de modo que o fígado - *hun* participa na percepção da informação visual, no movimento e na função das articulações. De acordo com o *Neijing*, o *shen* e o *hun* devem sempre seguir um ao outro, e se o *hun* não consegue acompanhar o *shen*, *xing-shen* de uma pessoa não é mais unificada. Seus olhos estão em branco porque o fígado - *hun* não pode transmitir corretamente o que ele está vendo ao coração - *shen*, ou o coração - *shen* não pode avaliar as questões que está sendo percebido pelo *hun* - olhos.

O pulmão armazena - *po* (魄, alma corporea) e atividade de pulmão saudável – *po* está intimamente associada com *jing* - essência. O pulmão - *po* abre para o nariz, e corresponde à pele e pêlos do corpo e, assim, participa em perceber as sensações e informações através do nariz e pele. O *po* é sensível ao ambiente ao redor do corpo, registra frio e calor, e ajuda-nos a evitar o perigo. Por sensibilizar o corpo, o *po* permite o movimento físico, especialmente os movimentos e reações instintivos e involuntários. Sensações desordenadas ou anormais são típicas da desarmonia de *shen-po* - por exemplo, anosmia, hipersensibilidade tátil ou olfativa, disestesia, parestesia da pele, ou alucinações olfativas.

A teoria de *Shenzhi* descreve como os cinco espíritos participa na experiência e análise das percepções sensoriais e os processos cognitivos da consciência humana. *Shenzhi* processos dependem de relações estreitas e

harmoniosas entre os *wushen*, e com os respectiva *zang* - vísceras, *ti* - tecidos e *guan* - sentidos.

Vários fatores etiológicos e patogênicos podem perturbar essas relações e suas atividades funcionais. Então, quando os *wushen* estão desordenados, as relações corpo-mente (*xingshen*) se desintegram e se separam, causando desordem "somatopsíquica" ¹⁰, ou "desordem mental" (*shenzhi bing*).

"Transtorno espírito-mental" (*shenzhi bing*) é uma categoria ampla que abrange muitos tipos de doença mental, tanto graves e menos graves. Em um sentido geral, ocorre quando o coração - *shen* não pode governar "brilho espiritual" (*shenming* 神明). *Ming* significa brilhante, radiante, clara e *shenming* significa correta, saudável ou mentalidade espiritual e o poder da consciência humana. Se *ming* - brilho é perdido, a mente se torna desordenada e o *shen* não pode processar, coordenar ou completar a informação transmitida a partir dos cinco órgãos dos sentidos.

Tipos menos graves de *shenzhi bing* correspondem a neurose psiquiátrica, transtornos depressivos ou de ansiedade. As doenças mais graves apresentam discursos e comportamentos amplamente desorganizados, auditiva, visual, olfativa, gustativa e alucinações táteis, estupor catatônico ou excitação. Estes tipos de sinais e sintomas indicam que *shen* está severamente desordenado como, por exemplo, com a esquizofrenia e psicose. Alucinações visuais, paralisia histerica, transe ou estupor catatônico, revelam que o *hun* e suas funções também estão desordenadas; se houver alucinações auditivas, as atividades do *zhi* provavelmente estão desordenadas; sentimentos de desconforto físico do paciente são devidos a desarmonia entre *xing-shen*.

Shenzhi Bing: Patomecanismos

As atividades saudáveis do *shenzhi* podem ser interrompidas por fatores de dentro ou fora do corpo. A perda de substâncias vitais, desequilíbrios yin-yang, trauma emocional ou psíquico ¹¹, calor de verão, Fleuma-fogo, estagnação de Sangue, e assim por diante, podem causar desarmonias na fisiologia de *shenzhi*. No fim da dinastia Han, Zhang Zhongjing escreveu que o transtorno de *hun-po* (魂魄) (onde "o paciente grita como se estivesse assombrado") é devido a "diminuição do qi e sangue" (*xue qi shao ye* 血气少也) ¹². Esta é uma situação fisiológica pelo qual substâncias vitais empobrecidas não podem nutrir os sistemas *zang*-vísceras, e Zhang descreveu as ramificações associando tecidos, sentidos, e espíritos, para identificar as principais características de diagnóstico.

Da mesma forma, a "doença de lírio" (*baihe bing* 百合病) ⁽¹²⁾ ilustra uma desordem entre *shen-po* (神魄). Textos da Medicina Tradicional Chinesa interpretam as formulas de Zhang para *baihe bing* como um tratamento de padrões vazios de yin de pulmão e coração, mas os recursos que ele documenta claramente identifica a desarmonia de *shen-po*. Experiência de sensações quentes e frias do paciente não estão relacionados com febre, arrepios ou ambientes; ele(a) pode querer caminhar, mas logo se torna

cansado; embora a comida é deliciosa esta pessoa encontra-se o cheiro repugnante. O desejo de comer com disfagia e da necessidade de descanso com inquietação também é típico da desarmonia de *xing-shen* onde as respostas corporais são discordantes com inclinações do coração - *shen*.

Análise das fórmulas de Zhang para *baihe bing* revela que os seus mecanismos (para nutrir yin do pulmão e coração) servem para harmonizar o yin e yang, e liquidar o *shen* e *po*. Na prática da MTC de hoje, e com apresentações clínicas adequadas, as fórmulas de Zhang para *baihe bing* ainda são amplamente usadas para casos clínicos que envolvem depressão ou ansiedade, e por neuroses, como transtorno de somatização ou transtorno de personalidade histriônica ^(3, 13).

Zhang introduziu condições patológicas como inquietação (*xufan* 虚烦) e astenia (*xulao* 虚劳) para as condições onde há um severo esgotamento de qi, sangue, yin-qi, a função do órgão, e assim por diante. No *Shang Han Lun* (伤寒论) esta situação se encontra comumente em casos de fraqueza e debilidade após doença febril. Na dinastia Tang, Sun Simiao (581-682 dC), também utilizou os termos de Zhang e às vezes os aplicou para outras áreas da prática clínica. Uma das principais contribuições da Sun para a tradição médica chinesa é sua discussão sobre distúrbios ginecológicos e obstétricos. Curiosamente, ele desenvolve os parâmetros teóricos para *xulao*, aplicando-a nos casos de fraqueza e esgotamento vivenciadas pelas mulheres após o parto.

Enquanto pacientes que se encontram em estado pós-febril ou pós-parto exigem diferentes tratamentos e cuidados, o estudo do patomecanismo(s) ligado(s) a apresentações clínicas individuais é um elemento-chave da perspectiva de diagnóstico da medicina chinesa. Em *xulao*, a severa queda de qi e sangue significa que o coração e o fígado são incapazes de nutrir e oferecer morada tranquila para *shen* e *hun*. Sinais e sintomas podem variar indo de fadiga, agitação e mal-estar geral até situações mais graves como ansiedade, psicose com alucinações, e até mesmo convulsões. Nos textos de Zhang e Sun, as características clínicas para estes distúrbios incluem sinais físicos, sensoriais, mentais; e sintomas, como por exemplo: visão esmaecida, congestão nasal, instabilidade do *hun* e *po*, convulsões, dor cardíaca, desconforto pós-parto, dormência e espasmo muscular, perturbação, confusão, desorientação, e discurso enlouquecido ^(14, 15).

Tratamento

Nesta seção vamos discutir uma fórmula e dois exemplos de seu pedido de transtorno mental para ajudar a ilustrar algumas características importantes da tradição médica chinesa. Praticantes da MTC estão familiarizados com esses recursos em outras áreas de sua prática clínica: a separação ocidental entre recursos físicos e mentais é artificial e inútil para estratégias terapêuticas chinesas; o diagnóstico preciso invoca a identificação correta das circunstâncias etiológicas, patomecanismos, e as associações padronizadas entre órgãos, tecidos, substâncias, sentidos e espíritos; e, de fórmulas clássicas podem ser entendidas, ajustadas e aplicadas de diferentes maneiras.

Tratamentos de Zhang Zhongjing e Sun Simiao focam nas substâncias vitais afetadas, nos sistemas viscerais e nos *wushen*, e suas fórmulas são modificadas para coincidir com as variantes das apresentações clínicas. Ocasionalmente, Sun utiliza e modifica prescrições elaboradas por Zhang. Por exemplo, seguindo o patomecanismo chave, Zhang criou uma decocção para *xulao*-esgotamento que se chama *Xiao jian zhong tang* 小建中汤 e que reflete uma situação onde baço e estômago estão com fraqueza para a transportarem de qi e sangue. A vacuidade de baço drena sua mãe, o coração, afetando o *shen*. Os sinais clínicos incluem dor abdominal aliviada pelo calor, com fadiga, falta de apetite, irritação, e palpitações.

O padrão *xulao* pode ocorrer devido a uma série de circunstâncias casuais (como excesso de trabalho ou má alimentação) fazendo com que o abdômen perca o calor do yang qi. No *Shang Han Lun*, Zhang aplica *Xiao jian zhong tang* na sua discussão sobre a doença febril nos casos em que há vento frio externo e baço e estômago vazio. *Xiao jian zhong tang* aquece e fortalece o baço e o estômago, alivia a dor abdominal, nutre qi e sangue, e harmoniza o yin e o yang ⁽¹⁵⁾.

Já a decocção *Dang gui jian zhong tang* 当归建中汤 é uma criação de Sun Simiao, publicada no *Qianjin Yaofang*. A famosa fórmula de Sun para casos de emagrecimento e fraqueza pós-parto é uma modificação simples, mas elegante da prescrição original de Zhang. Ele acrescenta *dang gui* (当归) e muda sutilmente a ênfase da fórmula no sentido de nutrir e harmonizar o sangue - uma estratégia terapêutica chave para pacientes do sexo feminino após parto ⁽¹⁶⁻¹⁸⁾. Ambas as fórmulas tem como alvo de baço e o estômago (*jian zhong* 建中 significa algo como “fortalecer o centro”), porque em medicina chinesa, um baço e estômago saudáveis garantem a função de para produzir qi e sangue, e o sangue cumpre suas inúmeras tarefas fisiológicas essenciais, incluindo a de nutrir e manter os *wushen*. De todos os *wushen*, o *shen* e *hun*, em particular, contam com coração e sangue de fígado para a sua parte em atividades mentais.

Tratamentos e prescrições para as mulheres que experimentam transtornos de humor pós-parto (tais como depressão pós-natal) irão variar para tratar os sinais e sintomas de apresentação e patomecanismo(s) pertinente. *Dang gui jian zhong tang* pode ser aplicada nos casos em que há dor abdominal

aliviada pelo calor, fadiga, palpitações, agitação, depressão e insônia. Para este tipo de apresentação clínica, a fórmula de Sun aborda os principais patomecanismos pelo aquecimento e fortalecer o qi do aquecedor médio, harmonizando yin e yang, e nutrindo o sangue.

Comentário Clínico

Muitos clientes que visitam as clínicas de MTC atualmente, apresentam alguma forma de desordem "mental" como quixa principal ou associada com a mesma, e a relevância da teoria *shenzhi* para os praticantes contemporâneos é diagnosticada na primeira instância. Informações sobre o *wushen* foram elaboradas principalmente a partir do *Huangdi Neijing*: compreender as suas atividades e associações permite que o praticante possa identificar e diferenciar doenças "mentais" no âmbito da medicina tradicional chinesa. Nós estendemos as informações de diagnóstico do modelo descrito aqui para incluir exemplos de desordem "mental" e sugerir classificações psiquiátricas, quando apropriado. Esta informação está ligada à discussão de patomecanismos e abordagens de tratamento que visam ajudar os profissionais a utilizar a teoria de *shenzhi* em sua tomada de decisão terapêutica.

Conclusão

Teoria de *Shenzhi* fornece uma perspectiva sobre a mente que elucida distinções importantes, inter-relações e características da fisiologia e desordem *de xingshen*. Teoria de *Shenzhi* é derivada da discussão do *Neijing* do *wushen*, e, portanto, baseia-se em sistemas *wuxing* de correspondência. Para produzir a consciência humana, o *wushen*, suas associadas vísceras, órgãos dos sentidos, os tecidos e as suas interações harmoniosas processam um fluxo complexo do visual, olfativo, paladar, tátil, auditiva e outras informações. A observação cuidadosa e correta dos profissionais de hoje na compreensão dos sinais e sintomas permite identificar padrões de doença, diferenciar distúrbio *shenzhi* e reconhecer mecanismos patogênicos.

Zhang Zhongjing e Sun Simiao coincidem quando analisam apresentações clínicas importantes e seus patomecanismos resultando na proposição de fórmulas à base de plantas. Os sinais e sintomas são avaliados no contexto teórico da fisiologia saudável (substâncias vitais, sistemas viscerais, os tecidos do corpo, órgãos dos sentidos e atividades espirituais), da etiologia (como esses sistemas ordenados se tornam perturbados), e do patomecanismo (os efeitos dessa perturbação). Prescrições abordam os padrões de apresentações das moléstias e são racionalmente ligadas a visão e aos conceitos da medicina chinesa da fisiopatologia humana. A partir desta pequena história médica chinesa, constatamos como foi precoce o desenvolvimento de modelos teóricos fundamentados em observação e raciocínio clínicos.

A separação de mente e corpo, tão característica do ocidente, nunca foi uma característica nas teorias médicas chinesas e analeses dos textos antigos mostram que foi somente no final da dinastia Ming que a medicina chinesa começou a documentar informações sobre a "mente" e seus distúrbios como uma categoria distinta. A psiquiatria ocidental investiga e categoriza a doença mental de acordo com a análise de dados estatísticos e biológicos. Por outro lado, a prática clínica da MTC utiliza os padrões de manifestação, categorias de doenças e métodos de tratamento retirados de sua literatura clássica. Consequentemente, as categorias da MTC podem se sobrepôr, mas nem sempre se correlacionam diretamente com as classificações psiquiátricas contemporâneas. Em seu sentido estreito *shenzhi bing* se refere a perturbações mentais e neurológicas graves, como esquizofrenia e epilepsia. Mas, amplamente, refere-se a qualquer perturbação funcional causando distúrbios nas esferas de espírito-consciência, corpo-mente, e sensorial cognitiva.

Referências

1. Qu LF, Garvey M. Shen-zhi theory: analysis of the signs and symptoms of mental disorder. *Eur J Orient Med* 2006;5(2):4–16.
2. Chiu ML. Mind, body, and illness in a Chinese medical tradition [Phd thesis]. Cambridge, MA: Harvard University; 1986.
3. Flaws B, Lake J. Chinese medical psychiatry: a textbook and clinical manual. Boulder, CO: Blue Poppy; 2001.
4. Zhang d. Key concepts in Chinese philosophy. Beijing: Foreign Languages Press; 2002.
5. Rossi E. Shen: psycho-emotional aspects of Chinese medicine. London: Churchill Livingstone; 2007.
6. Chen H. Medicine, society, and the making of madness in imperial China [Phd thesis]. London: University of London; 2002.
7. Hsu E. Spirit (shen), styles of knowing, and authority in contemporary Chinese medicine. *Cult Med Psychiatry* 2000;24(2):197–229.
8. Wiseman N, Feng y. A practical dictionary of Chinese medicine. Brookline, MA: Paradigm Publications; 1998.
9. APA. diagnostic and statistical manual of mental disorders (dSM- IV). Washington, dC: American Psychiatric Association; 1995.
10. Unschuld PU. *Huang Di Nei Jing Su Wen*: nature, knowledge, imagery in an ancient Chinese medical text. Berkeley, CA: University of California Press; 2003.
11. Garvey M. Hysteria. *Clin Acupunct Orient Med* 2001;2(4):221–7.
12. Zhang Z. Synopsis of prescriptions of the golden chamber: a classic of

traditional Chinese medicine. Beijing: New World Press; 1987.

13. Liu G. Fundamentals of formulas of Chinese medicine. Beijing: Hua Xia Publishing House; 2002.

14. Wilms S. The female body in medieval China: a translation and interpretation of the 'Women's Recipes' in Sun Simiao's *Beiji Qianjin Yaofang* [Phd thesis]. Tucson: University of Arizona; 2002.

15. Zhang Z. *Shang Han Lun: on cold damage*. Translation and commentaries by Mitchell C, Feng y, Wiseman N. Brookline, MA: Paradigm Publications; 1999.

16. Furth C. Blood, body and gender: medical images of the female condition in China, 1600–1850. *Chin Sci* 1986(7):43–66.

17. Bensky d, Barolet R. Chinese herbal medicine: formulas and strategies. Seattle: Eastland Press; 1990.

18. yeung H. Handbook of Chinese herbal formulas. Rosemead, CA: Institute of Chinese Medicine; 1995.